

## COLUNA DO CASTELLO

Quando começa o  
Governo Sarney

**E**NQUANTO o Dr Pinotti aparentemente ia perdendo sua batalha e os sinais vitais do Presidente Tancredo Neves entravam em colapso, os problemas políticos se sobreponham ao drama pessoal e nacional que encontrava seu desfecho no Hospital do Coração. O Presidente José Sarney não tem sua permanência no posto ameaçada, mas reativou-se o debate para encurtar o seu mandato, com o ingresso, nele, do Ministro da Justiça, a quem se atribuiu participação em negociações visando a encerrar o Governo Sarney em 1987. O Sr Fernando Lyra, que não é Ministro pelo PMDB mas pelo agonizante Presidente, não está aparentemente credenciado pelo partido nem por Sarney a negociar mandatos.

Aliás, a partir do momento em que forem cerrados os olhos do Presidente eleito, os Ministros de modo geral, ainda mantidos pelo Presidente José Sarney, sofrerão uma diminuição do seu prestígio político, com a transferência para o Congresso de soma substancial do poder que o Presidente em exercício terá de ceder ao Poder Legislativo, até que reencontre o ponto de equilíbrio da República, que poderá já não ser a nova mas que será certamente renovada.

Guardado o período de carência, sob o influxo das composições políticas que se arramam no Congresso, um novo ponto de estabilidade emergirá definindo a reocupação de espaços no Governo. A oportunidade de substituir, ou não, os Ministros postos no lugar por opção pessoal de Tancredo Neves decorrerá dessa substancial alteração das forças em recomposição no âmbito dos partidos e do Congresso, sendo admissível que, se houver concordância do novo esquema, permaneça no ministério, como símbolo do tancredismo, o Ministro da Fazenda, Sr Francisco Dornelles, cuja metodologia ainda não foi assimilada pelo PMDB, hoje mais inclinado por Olavo Setúbal do que pelo eficiente especialista em assuntos fazendários que ocupa o Ministério. Para o Senador Fernando Henrique Cardoso, por exemplo, Setúbal não é o banqueiro, mas o líder do empresariado de São Paulo, o que não coincide com a posição anterior do partido.

Esses problemas terão seu andamento mais adiante, depois de fechado o ciclo da agonia e morte do Presidente Tancredo Neves. Por enquanto, procuram-se símbolos do poder, como por exemplo a realização de uma reunião extraordinária do Congresso, em caso de morte do Presidente, para declarar a vacância do cargo. A reunião é inútil. Suponhamos que não haja número para realizá-la. O cargo estaria vago e o Sr Sarney seria substituído no Governo? Por quem? Em nome de que? São os gestos vazios de conteúdo político mas que podem adquirir algum sentido na simbologia dos que disputam influência aparente ou real no desfecho dos acontecimentos.